



"O 'tiozinho' que retratei acendendo o cigarro de palha estava sozinho, sem família ali no momento", relata o fotógrafo

## OCUPAÇÃO

# Mais que belas imagens, uma dura **realidade**

FOTOS DE LUZO REIS REGISTRAM AÇÃO DE OCUPAÇÃO, DO PONTO DE VISTA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS

ANGÉLICA MORAES  
DA REDAÇÃO

"Tudo aconteceu muito rápido. Eu recebi um telefonema no dia 11 de julho de 2015 e a ação iria acontecer no dia seguinte, em uma fazenda na região de Juscemeira. Não me informaram quando, nem onde exatamente. Isso é o procedimento padrão das ocupações, depois me disseram. Tudo para garantir a segurança das famílias. Fomos ao ponto de encontro no dia seguinte, no final da tarde, e acompanhamos toda a ocupação até o início da montagem do acampamento, quase às 12h do dia seguinte". Assim o fotógrafo Luzo Reis descreve o início de um trabalho que resultou mais do que apenas em belas imagens. Registrar uma ação de ocupação, do ponto de vista do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) foi, segundo ele, uma experiência única e transformadora.

"Você alarga seu nível de compreensão sobre as coisas. Agora não é mais o MST, uma instituição, são as pessoas que ficam na sua cabeça e no seu coração. O 'tiozinho'

que retratei acendendo o cigarro de palha estava sozinho, sem família ali no momento. Na hora de pegar as coisas dele para montar o acampamento, estava se esforçando muito, se agarrando a mais àquela tentativa. Tinha passado a vida trabalhando de peão para os outros. É forte você ver isso e pensar que criminalizam essas pessoas em favor de um modelo econômico onde uma pessoa é dona de extensões de terra do tamanho de países inteiros", observa.

O registro de eventos, ensaios, aldeias indígenas (projeto Territórios Criativos com ensaios fotográficos sobre a produção de biojóias e artesanatos do povo Bôloriê Umutina, de artesanato do povo Kurâ-Bakairi e a orquestra de violinos dos Chiquitanos) e a experiência de um documentário em vídeo sobre os imigrantes haitianos em Cuiabá (O Haiti é aqui) em nada se comparam às sensações vividas com este trabalho. Da alegria e orgulho iniciais por ter sido convidado para fazer o registro da ação aos momentos de extrema tensão e medo, foram várias as emoções sentidas pelo profissional na



Fotos: Luzo Reis

tentativa de mostrar um lado mais humano de um movimento social que gera muita polêmica e divide opiniões.

"Acho que uma pessoa que se dispõe a ficar acampada, que deixa a sua casa para ficar em um barraco no meio do pasto é trabalhador, é gente que quer melhorar de vida, garantir algum futuro. Então eu fui atrás disso e foi exatamente o que eu encontrei: pessoas muito humildes, cheias de histórias, tentando uma vida melhor", conta. "Além da organização do movimento, onde todos têm suas funções e realmente acreditam no que fazem, o que me chamou a atenção é a alegria daquelas pessoas. Apesar da tensão eles sorriam, contavam histórias e tinham muita esperança".

O registro feito por Luzo foi divulgado em uma exposição do próprio MST e também está disponível no site pessoal do fotógrafo ([www.luzoreisfotografia.com](http://www.luzoreisfotografia.com)). Além disso, uma exposição não está descartada. "Essas coisas a gente precisa mostrar, as pessoas precisam ver", diz.

Registrar uma ação de ocupação, do ponto de vista do MST foi, segundo ele, uma experiência única e transformadora

O registro feito por Luzo Reis está disponível no site pessoal do fotógrafo

**TRAJETÓRIA** - Inicialmente por hobby, Luzo Reis fotografa há cerca de quatro anos e já chegou a dar aulas da disciplina em um curso universitário. "Depois disso entrei na UFMT como produtor cultural e, desde então, tenho fotografado muito. Eventos culturais da instituição, projetos, ensaios de diversos tipos, fotografia de rua além de trabalhos pessoais sobre os quais comecei a pensar mais seriamente este ano", revela.

Luzo é um profissional que se interessa pela história das pessoas e procura, por meio da imagem, transmitir um pouco do que ele sente e vivencia com este contato mais próximo com os focos de suas lentes. "As minorias me chamam a atenção. Acredito que o preconceito é construído por um fluxo de informações único, geralmente ouvido desde cedo pelas pessoas que acabam repetindo essa informação distorcida. Tenho certeza que muita gente mudaria de opinião sobre o outro se se desse a oportunidade de conhecer mais, se saísse da zona de conforto. Eu trabalho nessa linha. Tento mostrar o outro lado. Felizmente há muitas pessoas fazendo isso também".

